

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA AMPLIAÇÃO DA RIBASABORES

Complemento ao Relatório Descritivo do EIA

1 ALTERNATIVAS AO PROJETO

Dado tratar-se de uma instalação existente, por questões financeiras e estratégicas, o proponente tem optado pela modernização e adaptação da unidade industrial já existente.

Em termos funcionais, a distribuição espacial dos edifícios e a sua organização e o layout das linhas de produção resulta da experiência cumulada pelo proponente nesta área de atuação.

No que se refere aos processos e técnicas adotadas, estes são estabelecidos em função das condições impostas pela legislação existente para os processos de fabrico em apreço.

Não foram assim, estudadas alternativas ao projeto, nem de localização, nem de processo produtivo..

2 FASE DE CONSTRUÇÃO

Atividades construtivas

Durante a fase de construção da ampliação do matadouro, prevêm-se as seguintes atividades:

- Montagem de estaleiro;
- Desativação das áreas que serão parcialmente demolidas para construção da ampliação do edifício de abate;
- Demolição parcial do edifício de abate existente;
- Construção da ampliação do edifício de abate e instalação do novo equipamento;
- Regularização de áreas exteriores e aplicação de pavimentos;
- Esvaziamento e limpeza da antiga lagoa de tratamento;
- Regularização do terreno na zona da antiga lagoa e aplicação de sementeira;
- Limpeza do local da empreitada e desativação do estaleiro.

Matérias-Primas e Recursos Utilizados

Para a fase de construção do Projeto, prevê-se a necessidade de utilização das seguintes matérias-primas:

- Aço
- Brita
- Tintas, colas, resinas, óleos e lubrificantes
- Tubos diversos em PEA

- Cimento
- Solos
- Água
- Tout-venant
- Alumínio
- Enrocamento
- Manilhas de betão

A principal forma de energia utilizada na fase de construção resulta da utilização de combustíveis de origem fóssil em máquinas e veículos, nomeadamente derivados de petróleo (gasóleo, gasolina e gás propano).

O consumo de água para a execução da obra prende-se em grande com o fabrico de betão e argamassas. Considerando o fornecimento de betão pronto, esse consumo verificar-se-á no(s) locais de produção do mesmo. Verificar-se-á, ainda, o consumo de água nos sanitários e limpezas no estaleiro, sendo, no entanto, os volumes negligenciáveis face aos consumos previstos no fabrico do betão.

A energia elétrica necessária às atividades construtivas e ao funcionamento do estaleiro, será proveniente da rede pública.

Efluentes, Resíduos E Emissões Efluentes, Resíduos E Emissões

Durante a fase de construção do projeto prevê-se que sejam gerados os seguintes tipos de efluentes, resíduos e emissões atmosféricas:

Efluentes

- Produção de águas residuais domésticas, provenientes dos sanitários e balneários utilizados pelos trabalhadores afetos à empreitada. Serão utilizadas as casas de banho químicas da Ribasabores.

Poluentes atmosféricos

- Poeiras originadas na movimentação de viaturas e equipamentos em caminhos não asfaltados;
- Poeiras originadas na movimentação e transporte de terras;
- Poluentes gerados na combustão de motores de viaturas e equipamentos, nomeadamente monóxido de carbono, óxidos de azoto, hidrocarbonetos, dióxido de enxofre, fumos negros, agregados de partículas de carbono e de hidrocarbonetos não queimados (sobretudo nos veículos a diesel) e odores;
- Emissões de matéria particulada de diferente granulometria resultantes dos processos de manuseamento da pedra e da sua posterior transformação através de britagem;
- Emissões de matéria particulada de diferente granulometria resultantes do processo de produção de betão.

Ruído

- Níveis sonoros produzidos pela circulação dos veículos afetos à obra;
- Níveis sonoros produzidos pelo funcionamento de máquinas e equipamentos.

Resíduos

- Produção de resíduos com origem nas atividades de apoio ao estaleiro e com origem nas atividades construtivas (Resíduos de Construção e Demolição – RCD).

As tipologias de resíduos passíveis de serem gerados durante a construção, estão listadas no quadro seguinte, encontrando-se sistematizados segundo a sua classificação estabelecida na Portaria n.º 209/2004 de 3 de março pelo respetivo código LER.

Quadro 1 – Principais resíduos gerados na fase de construção

Código LER	Principais resíduos gerados
15 01 01	Embalagens de papel e cartão
15 01 02	Embalagens de plástico
15 01 03	Embalagens de madeira
15 01 04	Embalagens de metal
15 01 06	Mistura de embalagens
15 01 07	Embalagens de vidro
15 01 10	Embalagens contaminadas
17 01 01	Betão
17 01 02	Tijolos
17 01 03	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
17 02 01	Madeira
17 02 02	Vidro
17 02 03	Plástico
17 03 02	Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01
17 04 01	Cobre, bronze e latão
17 04 02	Alumínio
17 04 04	Zinco
17 04 05	Ferro e aço
17 04 07	Mistura de Metais
17 05 04	Solos e rochas
17 09 03	Outros resíduos de construção e demolição (incluindo misturas de resíduos) contendo substâncias perigosas

Código LER	Principais resíduos gerados
17 09 04	Mistura de RCD
20 02 01	Resíduos biodegradáveis

Dezembro, 2020